

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATÓLICO

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS

Ano... 10\$00 Semestre... 5\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS

Linha (corpo 12)... \$50  
Repetição... \$40  
Comunicados linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

## SOLENDIDADE DAS 40 HORAS

Aproxima-se esta solenidade.

Não ensarilhámos armas sobre a exposição doutrinal da disciplina da Igreja sobre o Centro Católico.

Lá iremos, até mesmo para que não vá como resposta ao... que a não pode ter, mas como doutrinação clara para os de boa fé.

Para hoje, nesse ponto, chamamos a atenção dos nossos leitores para o excelente artigo de V. A. «Passais e Residências».

Vámos às 40 Horas, actos de desagravo e adoração à mais augusta das realidades, a alma da Religião, o ponto central para onde convergem todos os sacramentos, todas as cerimónias, todas as festas da liturgia (Rolland).

A solenidade das 40 Horas, 40 horas de súplicas fervorosas e de glorificações solenes, aos pés do S.S. Sacramento, recorda os 40 dias que Jesus passou no deserto antes de dar começo à sua vida pública, as 40 horas que esteve encerrado no sepulcro, ou os 40 dias que permaneceu ainda na terra, antes de ascender glorioso ao céu, depois que triunfou da morte, resuscitando. É uma das formas mais tocantes e mais recomendadas pela Igreja de devoção e adoração.

É uma obra de glorificação, de desagravo, de prece e de adoração.

Foi instituída pela primeira vez em Milão, em 1534, pelo P.º José, célebre pregador da ordem dos Capuchinhos, manifestando-se logo os seus maravilhosos efeitos num tratado de paz celebrado entre duas nações em guerra—a Itália, tendo à frente o seu imperador Carlos V e a França, com o rei Francisco I.

Dentro em pouco foi instituída em toda a Itália, graças aos esforços e ao zelo do supracitado P.º José, S. Filipe Nery instituiu-a em 7 basílicas de Roma, atraindo ali um grande concurso de fieis de todas as idades, condições e sexos.

Clemente VII deu a esta devoção a sua suprema consagração, ordenando que, para apagar a cólera divina e obter o socorro do céu, se fizessem em Roma preces públicas, com pompa, diante do S.S. Sacramento, sem interrupção, de dia e de noite, 40 horas em cada uma das igrejas patriarcaes e colegiais, nas igrejas dos Regulares e nas das confrarias.

Clemente XI, na sua instrução *Clementina*, determina o modo de render estas homenagens.

Mas, só em 1556, é que esta insigne devoção começou a praticar-se nos três dias que precedem a Quaresma.

Foi assim: — Sabendo uns padres da Companhia de Jesus, estabelecidos em Loreto, dos enormes preparativos que iam na cidade para a celebra-

ção das festas pagãs do Carnaval, nomeadamente com a preparação de uma comédia imoral que os estudantes dali se dispunham a representar no teatro, resolveram opôr-lhes, com o auxilio das graças e benções celestiais, o antidoto para tantas loucuras e desvairamentos.

O templo é decorado magnífica e caprichosamente, reveste-se de galas, incendeia-se de lumes e perfuma-se de incenso. E, no meio dos primeiros dos damascos, que rebrilhavam, e da harmonia de cantos e hinos religiosos, que transportavam, assentaram em trono luzentíssimo, como trofeu de vitória, o augusto e divino Sacramento, que era defrontado pela intensidade da sua fé, pela pureza das suas intenções, e pelo fervor dos seus lídimos e santos affectos. A novidade das festas e o deslumbramento com que eram feitas causaram enorme ruído e fruto, os espectáculos profanos ficaram desertos e a casa de Deus cheia de fieis, a entoarem louvores e a dizerem agradecimentos ao Deus três vezes Santo.

Era de esperar. Jesus não ficou insensível aos religiosos e piedosos artificios dos filhos seus, devotados ao amor de Deus e ao amor do seu próximo.

St.º Inácio, no último ano da sua laboriosa existência, teve a satisfação de aplaudir e louvar o zelo dos seus filhos, empenhados em desviarem os cristãos dos culpáveis e indignos divertimentos, onde predominavam a intemperança e a voluptuosidade.

No século XVIII, o Arcebispo de Bolonha, Cardeal Próspero Lambertini, recomendando aos seus diocesanos esta devoção, com pregações, procissões, exposição e benção do S.S. Sacramento, escreveu: «O mundo convidava aos seus divertimentos e às suas festas criminosas; Deus, pela voz dos seus ministros, chama-vos ao seu templo. Vai agora ver-se a quem dais preferéncia, debaixo de que estandarte quereis combater e qual o partido que seguís.» Elevado mais tarde ao Pontificado, com o nome de Bento XIV, abriu o tesouro das indulgências em favor dos que, nestes dias, visitassem o Senhor nas igrejas dos *Estados de Roma*, onde estivesse exposto, em reparação dos escândalos e desregramento do Carnaval.

É Clemente XIII, em 1765, estendeu esta graça à igreja universal, podendo todos lucrarem indulgência plenária, embora a exposição se faça só desde manhã até à tarde, em cada dia, com confissão, comunhão e visita.

Onde deve, pois ser o lugar dos católicos, nos dias de Carnaval?

Diante de Jesus sacramentado, exposto à veneração e adoração públicas.

## Passais e Residências

Passais e residências, suco lento cibato que a monarquia liberal—tendo arrogado a si, por *fas* e por *nefas*, o real padroado—avaramente ilaqueava, caprichosa e sacrilegamente distribuía, em ordem a alicerçar a ambição e prepotência dos seus políticos sobre uma aviltante subserviência dos pobres párocos, jungindo-os à desmoralisante engrenagem caical;Passais e as residências, precário repasto com que a república ainda vem jogando politicamente e com os quais mercedeja alguns vólitos, agitando adrede a espada de Democles a cujos golpes sucessivos esses remanescentes e escassos bens da Igreja vão caindo na voragem dos próprios nacionais (nisto, como em tantas outras coisas, as duas, mãe e filha, monarquia e república, *arcades umbo*);Passais e residências = ei-los ainda esses mesmos tomados, como mote preferente, cavalo de batalha favorito, tema sobre o qual se alguns *soi disants* pusitanos monárquico católicos vêm maneando desesperadamente contra o Centro Católico e os seus homens no intuito transparente de subtrair os pobres párocos da acção política independente e dignificante do Centro e conserva-los atrelados à engrenagem exclusivista duma visualidade ou partidarismo político.E assim, numa obsessão desconcertante de dismantelar o Centro, atacando o seu prestigioso chefe e os seus propulsores, os srs. bispos, não se têm pejado de sobrepôr cúmulos de extravagância como isto: Que os srs. bispos acordaram em assinar a Pastoral colectiva "... para acatar e respeitar as suas (da república) *leis impias e truculentas*..."; que o sr. Lino Neto se tem apresentado no Parlamento *«... defendendo e apoiando todos os actos de banditismo (!!!) dos governos da república»*; que a posição com que os do Centro adulam (*sic*) a república não é a melhor, para se reclamar e protestar contra o esbulho dos passais e outras prepotências...; que... eu sei lá quantas mais necessidades não têm eles alinhavado.

Mas, presado leitor, para ajuisares da flagrante injustiça de semelhantes enormidades, e para finalisar sob uma deliciosa impressão, aqui te vou pôr diante da vista estes preciosos entrechos do magnífico discurso do sr. dr. Lino Neto, a quando da apresentação do sr. Alvaro de Castro: «A falta, porém, que acabo de notar na declaração ministerial (referência às reclamações dos católicos) tem ainda uma agravante contra a qual não posso deixar de protestar.»

Referiu-se a uma ordem para liquidação dos passais, e proseguindo: «Esqueceu-se no entanto o sr. dr. Alvaro de Castro de que esses passais são ainda residências dalguns pobres párocos. E' uma tremenda injustiça expulsá-los daí, porque os passais

Nesta vila, a contraria do S.S. Sacramento efectua esta piedosa solenidade, na igreja da Colegiada.

toram-lhes dados pela munificência dos fieis através das gerações; é uma deshumanidade de bradar aos ceus, porque foram despojados de todos os livros da Igreja, tendo-se mostrado, aliás, sempre cidadãos modelares».

Em antes, referindo-se aos católicos perante os governos: «Reclamam, mas não se revoltam; discutem, mas não são subservientes». E a um aparte do sr. Moura Pinto: «O que não somos é instrumento das paixões de nenhum partido. Pairamos sobre todas essas paixões e com dignidade e independência defendemos aqui a nossa posição e os nossos principios». É logo num admirável repto, explêndido de desassombro, de abnegação e sabor fundamente cristão que nos faz lembrar outros trechos imortais dos primeiros apologistas da era de sangue do cristianismo:

«Destroem-nos as nossas organizações e reorganizamo-nos; tiram-nos os nossos bens, e lançam-nos ao trabalho para continuar a viver; perseguem-nos contra todas as indicações do senso político, e vingam-nos, procurando restaurar a pátria comum e glorificando-a».

Isto sim! Isto é a voz serena, eloquente, disciplinada, dominadora da justiça, da prudência, de tino político, dum brilhante espirito optimamente formado, duma bela alma saturada de ideal e vitalidade religiosa.

V. A.

## A' LA DIABLE

(CRONICAS LIGEIRAS)

Eu não tenho nenhuma animadversão, nem politica nem pessoal, contra o illustre Chefe do Estado, sr. Manoel Teixeira Gomes.

Como cidadão, merece-me a mesma estima que qualquer outro cidadão honesto; como Chefe do Estado, merece-me a consideração que me impõe a minha educação e a que me preceitua a Constituição.

Mas sou a dizer que S. Ex.ª, por ocasião da sua visita ao Porto, se mostrou um pouco cliché, prodigalizando-se demasiadamente, indo ao encontro das manifestações, que lhe causavam uma certa sensação de prazer e bem estar, como se tudo aquilo, jantares, músicas, cumprimentos, discursos, palmas e vivas, fossem dirigidos à sua pessoa, e não à alta jerarquia que occupa, como se tudo aquilo fosse incenso ao sr. Teixeira Gomes, quando, apenas, eram grãos aromáticos queimados no incensório em honra do Chefe do Estado.

Por vezes, o sr. Teixeira Gomes parecia tão ancho, tão cioso e satisfeito daquelas festas, que, como os triunfadores romanos, da *Via-Sacra*, estava a pedir um arauto a conchamar: «Lembra-te que és mortal.»

Apesar destes dias de grandeza épica, vividos tão intimamente pelo sr. Teixeira Gomes a viagem e a estada no Porto não foram isentas de dissabores e diatribes.

Um jornal republicano avançado, radical, sem respeito, pelas venerandas cãs do Chefe do Estado, chega a chamar uma *loucura* àquelas festas, nesta hora angustiosa de crise económica e financeira, e de carência assistidora da vida, descobrindo o referido jornal que as festas custaram *centenares de contos*...

O jornal em referência é «A Verdade», órgão do partido radical, do Porto.

Mas *êtes lá o leem, lá o entendem*...

Entre as últimas medidas financeiras do governo, uma há que se destaca pelo espirito de iniquidade e de rapacidade de que está repassada e impregnada.

Aquela redução do juro do emprestimo, que devia ser pago em ouro, e que o governo, com uma machadada, com um decreto traçoceiro, mandou que fosse pago em depreciadíssimos escudos, e numa verba fixa, tem todo o carácter dum assalto à mão armada, nos estados pouco policiados da Terra-Negra, da Falperra ou da Calábria.

Eu não falopro domo, porque as minhas economias não chegam, infelizmente, para fazer empréstimos ao Estado, nem a particulares; mas revoltame a iniqua semcerimónia com que, duma assentada, se prejudica assim o cidadão na sua economia, quem sabe se já depauperada, para acudir ao *salva nos, perimus*, do governo do sr. Vitorino Guimarães.

Como haver fé nos contratos, se o Estado é o primeiro a faltar a essa fé?

De toda a parte

Leio nos jornais que o Vaticano, que é como quem diz o Sumo Pontífice, vai reconhecer oficialmente o governo da Russia, isto é, a depravada *Répubblica dos Soviets*.

A ser verdade, é mais uma prova de que a Igreja pode viver com todas as formas de governo, como se tem proclamado tantas vezes.

Parece ter-se descoberto em Londres um específico infalível na cura da diabetes. A insulina preparada por um metodo especial produz a cura radical, tendo-se feito algumas experiências com resultados inteiramente satisfatórios.

Vejo em jornais que o rendimento dos impostos, em França, recebidos no mês de janeiro, atingiu uma cifra muito superior à do ano de 1923.

É por isso que os nossos estadistas estão esticando demasiadamente a capacidade tributária do povo português, a ver se a coisa dá o preciso... Não dá, creiam.

Infirmus.

Impressões a cores  
Executam-se, com toda a perfeição, na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

**ADIVINHA POPULAR**

São muitos irmãos unidos,  
Tão unidos que mais não  
E de camisas vestidas.  
E sem estarem de armas munidos,  
Mal se pôde pôr-lhes mão.  
Vivem juntinhos em torre  
Onde têm seus aposentos  
Donde só fogem aos céntos,  
Se lhes dão tratos violentos  
De que afinal poucos morrem

Decifração da última publica-  
da: — *Vinho e vinagre.*

**Ecos e Notícias**

**Bonemerência**

A comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia, tendo notado a falta de lenha para a cozinha do Asilo de Inválidos, anexo à mesma Santa Casa, teve a boa lembrança de se dirigir ao grande industrial, D. José Dome-neck, pedindo-lhe o seu auxílio. S. ex. recebeu a comissão com provas de estima, tendo para com ela palavras de louvor e de incitamento na causa da humanidade, no exercício da Caridade, no desvelo pelos velhinhos e pelos doentes, entregando, para o Asilo, a importante quantia de 1.000\$00 (um conto de reis). Bem haja o sr. D. José Dome-neck pelo seu generoso gesto.

**Caminho de Ferro**

A comissão técnica do Parlamento já se pronunciou sobre o projecto do Caminho de Ferro Póvoa—Espôsende, Espôsende—Barcelos e Barcelos—Braga.

Foi de parecer que a linha férrea não devia seguir para o norte de Espôsende (até Viana), para não prejudicar, para evitar a concorrência ao Caminho de Ferro do Estado (Minho e Douro).

Em compensação, entende a comissão que a linha deve seguir de Braga a Guimarães, fechando o circuito de via reduzida, desde a Póvoa, por Espôsende, Barcelos, Braga, Guimarães (e ainda Fafe) até a Troia, por localidades de deliciosas paisagens, que os *touristes* percorrerão com agrado.

Falta agora apenas o parecer da comissão de Finanças, sobre a garantia de juro, para que em seguida o projecto seja dado para ordem do dia, discutido e aprovado nas duas Câmaras.

Há, porém, antes dêsse, uma infinidade de projectos, que igualmente esperam a aprovação.

Deverão então as Câmaras das localidades interessadas mandar a Lisboa os seus representantes, afim de que a breve trecho tenhamos a satisfação de ver o projecto aprovado, já que outro, a tracção eléctrica lhe não vem tomar a dianteira.

**Luz eléctrica**

Tem sido duma pobreza iluminante tal, nas últimas noites, que tem provocado justamente gerais protestos.

Se ao lado da Empreza estivemos para a elevação de preços, voltamo-nos agora para a Câmara, pedindo-lhe energia e firmeza na aplicação de multas, para punição dos que desafiam a nossa paciência.

E' justo que se pague, mas é de necessidade receber-se boa luz. Haja lealdade nos contratos, para desaparecerem os justos clamores de protesto.

Não há meio de obrigar a Empreza a dar-nos boa luz?

Não devem demorar-se os bons officios da nossa Câmara Municipal.

**Falecimentos**

Chega-nos a dolorosa noticia do falecimento do respeitável cavalheiro Comendador Joaquim Redondo Pais Vilas-Boas, de 78 anos, pai muito extremo do nosso querido e illustre amigo dr. Joaquim Gonçalves Pais Vilas-Boas.

Deixa um nome aureolado das

mais prestimosas virtudes civicas e morais, cujo timbre foi dum cavalheirismo dos portugueses da velha raça e duma honestidade aprumada e inabalvel.

Conservou a lucidez de espirito até que a vida se lhe extinguiu, apagando-se lentamente, em virtude duma paralisia de que enermou.

Recebeu varias vezes a sagra-da communhão com santa edifica-ção e fervorosos sentimentos, preparando-se desta forma tão cristãmente para entrar na eter-nidade.

Que Deus tenha a sua alma na perene posse da sua beatifica visão.

Acompanhamos o seu querido filho e nosso presadissimo ami-go, ora imerso na mais dolorosa desolação e vergado pelos acicantes da mais pungente dor e da mais funda saúde.

Os seus últimos momentos for-am duma edificação entenece-dora, teve em verdade uma santa morte, uma morte cristã, a preciosa morte dos justos.

Dias antes, pediu um crucifixo, que conservava apertado em suas mãos, beijando o com amor e, não o padendo já segurar, pediu que lho puzessem ao pescoço.

Recebeu mui amiudadas vezes a sagra-da communhão. Pediu que um sacerdote lhe não abandonasse o leito. Sofreu com uma resignação e paciência modelares e, serenamente, exhalou o derradeiro suspiro nos braços do seu querido filho e nosso presado amigo dr. Joaquim Pais. Sirva-lhe esta preciosa e tão cristã morte de lenitivo para a sua tremenda e pun-gentissima dor.

Em suffragio da alma do ve-nerando morto, cantaram-se, ante-ontem, solenes officios de corpo presente, no templo do Bom Jesus da Cruz, assistindo núme-roso clero, a Irmandade do Bom Jesus, a da Misericórdia, a dos Terceiros e a da Senhora do Terço, o Circulo Católico de Operários, com a sua bandeira, deputações dos Bombeiros e crecido número de cavalheiros.

No fim, foi o seu cadáver trans-portado em *camion-elle*, arruada em carro fúnebre, para o cemitério de Agramonte, Porto, onde ficou encerrado em jazigo de família.

Em 2 automóveis, acompanha-ram-no seu filho, dr. Joaquim Pais, P.º António Fernando de Miranda e Silva, dr. Bacelar (visconde de Montalegre), dr. José Matos Graça, dr. Miguel Poñseca, Conde de Vila Pouca e Pinto Nunes, do Porto.

Com 18 anos, faleceu, vítima da tuberculose, Maria Emilia de Oliveira, filha do nosso ami-go António Bernardino de Oli-veira, desta vila, aspirante de Finanças no Porto.

Também faleceu mais um filho do nosso amigo Joaquim Gonçalves da Silva Matos, digno afeitor municipal.

A todas as pessoas enlutadas os nossos cumprimentos de pes-sar.

**Casamento**

Pelo sr. Manoel Joaquim da Silva, proprietário, foi pedida para seu filho, sr. Ismael Ferrei-ra de Macedo Faria Gajo, hon-rado negociante, estabelecido à Rua D. António Barroso, a mão da prexada menina D. Filipa de Vilhena, extremosa filha do sr. Tomé de Vilhena, capitalista e proprietário, de Nine.

Pelas formosas qualidades e sentimentos que exornam os co-rações dos simpáticos noivos, antevemos-lhes um esperançoso futuro.

**Operações**

Brevemente segue para o Por-to, para ser operada no Hos-pital da Lapa, a sr.ª D. Henriqueta Azevedo, viuva do saudoso Manoel Azevedo.

Vinda do mesmo Hospital, chegou, no último domingo a esta vila a esposa do nosso pre-

sado amigo Francisco José de Sousa.

Vem excelentemente disposta, com o que muito folgamos.

Também, na segunda-feira e do mesmo Hospital, chegou a esposa do nosso amigo António Gonçalves Ramos, já por varias vezes operada. Vem disposta a não querer mais operações. Assim seja.

**Esposende, 25**

No próximo domingo, 2 de Março, principia na freguesia de Fão, uma série de pregações, de preparação para a festa do Sa-grado Coração de Jesus, a qual terá lugar no dia 9. E' orador o rev.º sr. P.º Luis Araujo, ex-Abade de Gomide.

Na mesma freguesia, fez-se no dia 24, a eleição da direcção do Club Fãoense, dando este resultado: Direcção—Presidente o sr. António Domingues da Assunção; secretário o sr. Emilio Fernandes; tesoureiro sr. Améri-co Fernandes Pereira.

Assembléa geral—Presidente o sr. Pedro Viana; secretario o sr. Francisco Abreu; vice-secre-tário o sr. Domingos Reis.

Na Capela da Senhora do Amparo, (Apúlia), realiza-se a solenidade das Quarenta Horas, pregando o rev.º sr. P.º Manuel de Araujo, pároco de Balazar.

**O concelho de relance**

**Moure, 21.**

No dia 21 de janeiro, a P. U. F. de Maria mandou celebrar uma missa, havendo communhão geral, para festejar St.º Inez.

Esta mesma Associação sole-nizou o dia 2 de fevereiro, Puri-ficação da S.S. Virgem, com com-munhão geral e novena.

No dia 3, faleceu repenti-namente Fausino Pereira, de 47 anos. Teve officio de corpo pre-sente.

No dia 16, faleceu, confortado com os Sacramentos da Igreja, José Manoel Ferreira, de 50 anos. Teve também officio de corpo presente.

No dia 14 de janeiro, foi ba-ptisada uma filhinha de Joaquim Loureiro, recebendo o nome de Deolinda.

Com o nome de Aires, foi ba-ptisado um filhinho de Francisco Ludovino Simões.

**Abade de Neiva, 27.**

Casou o sr. Manoel de Sousa Martins, desta freguesia, com a sr.ª Ana Maria do Vale, de Vilar do Monte, que veio residir para esta freguesia, lugar de Quintão. Muitas felicidades.

Tem passado bastante mal o sr. João Baptista (Tamaquei-ro). Já foi sacramentado.

Recebeu o Sacramento da Extrema-Unção a sr.ª Ana Joa-quina (a Ferreira), do lugar da Igreja.

Vimos aqui o sr. Felix Joa-quin Rodrigues, de Creixomil. Veio cuidar de preparar a sua casa, que aqui possui no lugar de Quintão, para aqui fixar resi-dência. Folgamos com tal resolu-ção.

Abracamos com muita sa-tisfacção, nesta freguesia, o inte-ligente académico Joaquim José Neiva dos Santos, do Porto.

Com 64 anos, faleceu a sr.ª Rosa Joaquina Pereira, conforta-da com os Sacramentos da Igreja.

A seu marido, João Dias Gome-s, a seu filho António Dias Gomes, honrado negociante des-sa vila, e a toda a familia em lu-tó os nossos sentimentos.

Foi sufragada a sua alma com officios do corpo presente.

**Campo, 24.**

Partiram para a França os srs. Custódio de Oliveira Lima, Au-gusto Sousa, João Mota e Agos-tinho Sousa. Na luta pela vida, vão faltar mais êsses braços vi-gorosos aos nossos campos. E'

apavorante este continuo êxodo.

Por êstes dias, também par-te para o Brazil, com seu filho mais velho, o nosso bom amigo sr. Domingos Carvalho.

Passou aqui uns dias Ro-drigo Novais, assinante dêsse jornal.

**Banco de Barcelos**

Balancete em 31 de Janeiro de 1924.

ACTIVO	
Caixa	91.085\$87
Bancos e Banqueiros	41.528\$41
Caução da Gerência	3.000\$00
Móveis e Utensilios	5.832\$88
Propriedades	30.000\$00
Ações de c/propria	30.700\$00
Valores Flutuantes	67.287\$25
Valores em Caução	406.594\$40
Valores depositados	4.600\$00
Contas Correntes e Ga-rantia	729.941\$19
Letras Caucionadas	7.564\$67
Letras Descontadas	553.272\$70
Letras a Receber	82.223\$92
Empréstimos s/ Penhores	20.900\$57
Devedores e Crêdores	151.704\$10,4
Letras Tomadas	107.449\$53
Recâmbios	5.445\$87
<b>Total</b>	<b>2.339.131\$36,4</b>
PASSIVO	
Capital	120.000\$00
Fundo de reserva	45.000\$00
Reserva para liquidações	18.000\$00
Dividendos a pagar	17.831\$24
Gerência do Banco	3.000\$00
Cred. de Val. em Caução	406.594\$40
Cred. de Val. Deposi-tados	4.600\$00
Depósitos a Ordem	106.608\$59
Depósitos a Praso	1.530.045\$34
Agencias e Correspon-dencias	73.534\$06
Lucros e Perdas	13.917\$73,4
<b>Total</b>	<b>2.339.131\$36,4</b>

**MISERICORDIA DE BARCELOS**

Balancete de entrega referido a 16 de Fevereiro de 1924

RECEITA	
Saldo do mez anterior	26.247\$95
Recebido durante este mez conforme guias n.ºs 148 a 159	1.059\$77
<b>Total</b>	<b>27.303\$72</b>
DESPESA	
Dispendido durante este mez conforme guias n.ºs 154 a 174	4.910\$05
Saldo de entrega nesta data:	
Deposito a ordem no B. N. U.	19.200\$00
Cedulas:	
Do enfermeiro para despesas	300\$00
Do Dr. Pinto Ribeiro	37\$01
Deficit do Asilo:	
Em Dezembro	518\$80
Em Janeiro	404\$84
Em Fevereiro	1.963\$50
Numerario em Caixa	193\$12
<b>Total</b>	<b>27.303\$72</b>
ASILLO	
Saldo negativo:	
Em Dezembro	518\$80
Em Janeiro	404\$84
Dispendido durante o mez guias n.ºs 72 a 84	1.963\$50
<b>Total</b>	<b>2.887\$14</b>
ALBERGUE	
Numerario em Caixa	1.165\$98

Existe no Banco Nacional Ul-tramarino o juro de 117\$18 re-lativo ao deposito a ordem, cujo movimento ainda não foi feito.

O secretario,  
(a) *João Herminio Barbosa.*  
O Tesoureiro,  
(a) *Francisco Vila Chã Rodrigues Leite.*

**ALFAIATARIA BARBOSA**

Campo da República

Grande sortido de ca-semiras nacionais e es-trangeiras para fato sob-retudo e gabardinas as-sim como um enorme sor-tido de fatos e sobretu-dos de criança desde 33\$00

**COMPANHIA EDITORA DO NINHO**

Rua D. António Barroso  
**BARCELOS**

Esta empresa, fundada com o fim de acompa-nhar o grande desenvol-vimento comercial e in-dustrial que se vem acen-tuando em Barcelos tem já convenientemente montadas as suas ofici-nas de **Tipografia e En-cadernação** e o mais bem sortido estabeleci-mento de **papelaria e objectos de escritório.**

**TIPOGRAFIA**

execução rápida e perfei-ta de todos os trabalhos tipográficos, a uma mais côres. Impressão de li-vros, facturas, envelopes, relatórios, memoranduns circulares, titutos de cré-dito, acções, etc. etc., para o que tem tipos e máquinas apropriadas movidas a electricidade e pessoal habilitado.

**Encadernação**

execução perfeita de to-dos os trabalhos de en-cadernador. Encaderna-ção e brochura de livros em percalina, carneira, chagrin etc. etc. Grande e variado sortido de ma-terial proprio e pessoal habilitado.

**Objectos de escritório**

Nesta casa encontra-m-se á venda os mais indis-pensáveis objectos de es-critório, como tintas, ca-netas, lapis, lacres, lapi-seiras, penas de tinta per-manente, aparos, molha-selos, suposte-penas, carteiras, pastas, livros para apontamentos bloc-cos, notas, tinteiros, al-mofadas para carimbos, ataches etc. etc.

Grande variedade de artigos dificeis de relacionar.

**Perfumaria**

O mais variado, com-pleto e fino sortido de essencias, loções, sabo-netes, brilhantina, etc. etc. Artigos nacionais e estrangeiros.

**Outros artigos**

Cigarreiras, bolsas pa-rra tabaco, boquilhas pa-rra cigarros, postais, tin-tas para marcar roupa, tinta nanquin, tintas pa-rra pintura, e pinceis, etc, etc.

**Podem procurar nes-ta casa tudo quanto se pretenda, que tudo se encontra.**

**Preços sem compe-tência, em tudo.**

**Atenção**

Delfino Pereira, resi-dente na freguesia de Barcelinhos, encarrega-se da embalsamação de aves e quadrúpedes.

FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soledade)

VII

Capitulo III — Principio, e fundação do Convento.

16—Sentença foi do famoso Seneca (*Senec. in. Hipoll.*), que não ha melhor vida, de maior liberdade, e mais livre de vícios, do que a que deixados os povoados se buscão os bosques, e os desertos. He a vida solitaria, segundo S. Basilio (*D. Basil. de laud. erem.*), escola da celestial doutrina, e disciplina das artes Divinas; he o ermo morte dos vícios, e vida das virtudes, hypotheca dos mercadores do Ceu, ditoso commercio onde se trocã as mercadorias terrenas pelas celestiaes, as transitorias pelas eternas. Falla Deospelo Profeta Oseas (*Oseae 2. vers. 14*) com huma alma mettida no trafego do mundo, e engolfada em as suas enganosas delicias, e diz, que ahí lhe fallará ao coração. Isto he, segundo A' Lapide (*A' Lap. hic.*), o que o mesmo Senhor diz por Ezequiel (*Ezech. 16. vers. 26.*), que lhe dará hum coração novo, e hum espirito novo. Para lhes dar hum novo espirito, e hum novo coração levou Deos ao deserto do Monte da Franqueira aos primeiros habitadores do sitio, onde hoje se vê o nosso Convento, que desejosos da salvação de suas almas, seguindo o concelho do Profeta Jeremias (*Jarem. 51. vers. 6.*), fugirão do meio da Babylonia, e vierão áquelle lugar viver vida solitaria, trocando as riquezas terrenas pelas celestiaes, e as transitorias pelas eternas.

17—Chamavão-se elles Vicente o Pobre, e Catharina Affonso: erão naturaes, e moradores na Cidade do Porto, ricos de bens da fortuna, e para se fazerem mais ricos dos bens da graça, seguindo o conselho de Christo no Evangelho, distribuirão todos os seus bens aos pobres, ficando verdadeiros pobres de espirito. Havia naquelle tempo em Portugal (*Hist. Seraf. part. 2. l. 11 cap. 31. n. 5.*) huns pobres chamados da vida pobre, que já em outras partes tinham havido, os quaes tomarão por vida gnardar a pobreza, que para muitos he morte, vivendo em Oratórios; que erão como Conventos, ou separados em Ermidas, pelos montes, mas não tinham Regra approvada pelos Summos Pontífices, senão só os Compromissos, regimentos, e fórma de viver, que elles mesmos fazião, conforme o seu espirito.

Desta qualidade erão os Ermitães da serra de Ossa, e de outros Oratórios. Para seguirem esta vida pobre sahirão da Cidade do Porto os dous bons casados Vicente o Pobre, que da vida santa, que buscou, tomaria o sobrenome e sua consorte Catharina Affonso no anno de 1429, e achando no Monte da Franqueira lugar accommodado ao seu destino, fundarão naquelle deserto humas pobres casas terreas, e huma Ermida com o titulo do Bom Jesus, pondo nella a Imagem do Senhor crucificado no sitio, onde hoje na cerca do Convento se vê huma pequena capella de N. P. S. Francisco perto da fonte, que alli ficou para memoria do primeiro lugar, onde esteve o Convento, e nestes nossos tempos para aquella parte se chama vulgarmente o *Mosteiro velho*, de que ainda cavando se achão vestígios.

(Continua.)

JARDIM FEMINIL

X

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice:

Nesta época em que o mundo é muito outro daquele em que fomos criados, eu sinto-me isolada, com fundas saudades do passado. Neste meu estado de espirito encontrará V. Ex.<sup>a</sup> a razão de sempre que tenho uns momentos disponíveis, vir dar dois dedos de cavaco. Quando duas pessoas se compreendem, sentem-se bem juntas...

Hoje lembro-me do que eram as mulheres e cachopas doutro tempo, como enfermeiras: Que dedicação, carinho é interesse!

Desfaziam-se em cuidados para que aos seus vélhitos e doentes nada faltasse. E que santas indústrias para os dispor bem com Deus e receberem a tempo os sacramentos. Cheias de fé e amando a valer, a sua primeira e principal preocupação era salvar-lhes a alma. Tudo o mais, comparado com isto, era nada, para elas. Não que morresse uma vez... e depois da morte, temos a eternidade. Sempre ao redor do leito dos doentinhos, com palavras meigas e modos delicados, eram verdadeiros anjos. Este serviço nunca se confiava a estranhos.

Tôda a familia reunida quando os doentes recebiam os sacramentos, tomando parte nas últimas orações e encomendações da alma, de joelhos e mãos direitas para o ceu. Que devoção! Estas orações eram das que «passam as nuvens» Santos tempos!

Dado o último suspiro, redobrava o fervor da oração e continuavam os de casa a prestar todos os serviços precisos ao cadaver. Mercenários não entravam lá. Abençoado costume, cristã educação!

Dalgumas de hoje não se pode falar... São perfeitas cabras. Se os seus doentes teem de que dispor e esperam que elles venham a fazer testamento, fingem dedicação. Se nada esperam, são duma dureza cruel, espreitam da porta do quarto e não as preocupa a alma dos moribundos.

O amor e dedicação, para serem verdadeiros, teem de ser desinteressados. E não pode haver completo desinteresse terreno, material. sem haver o verdadeiro sentimento religiosó.

Não lhe parece, minha Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>?

De V. Ex.<sup>a</sup> mt.<sup>o</sup> ven.<sup>a</sup>

Uma cachopa da aldeia

Memorandum

INDICAÇÕES ÚTEIS

Aproxima-se o tempo santo da Quaresma. A Igreja prescreve para os fieis, nesse tempo, alguns dias de jejum e de abstinência.

São dias de jejum, para os fieis que não tenham os Indultos, todos os dias de Quaresma, excepto os domingos; para os que tenham são dias de jejum as quartas, as sextas e os sábados.

Nada mais diremos sobre jejum, durante a Quaresma.

A abstinência (ou não uso de carnes) não deve confundir-se com o jejum, que as seguintes causas dispensam: falta ou excesso de idade (dos 21 anos aos 60 anos e, segundo alguns moralistas, aos 50 para as mulheres), insuficiência de alimento, dureza de trabalho, incompatibilidade de occupaões e doença.

A abstinência começa a obrigar aos 7 anos de idade.

Clero paroquial

Não podemos resistir ao desejo de transcrever da *Epoeca* um notável artigo do considerado republicano e insigne homem de letras, dr. Trindade Coelho, que tambem discreateia — bem, na elegância da frase e na profundeza dos pensamentos—sobre os mais momentosos problemas.

Ouçamo-lo:

No tépido regaço do legislativo laico—que na sessão de terça-feira, (chassez le naturel), de novo fulminou uma pequena e intuitiva reclamação da minoria católica—jazem, lá muito, dois projectos de lei: o primeiro, da minoria monárquica, considerado incompativel com as actuais circunstâncias politicas pela amplitude dos seus preceitos; o segundo, da minoria católica, que foi substituido por um terceiro, da autoria da respectiva comissão parlamentar, já marcado para ordem do dia e pelo qual:

- a) é concedida á Igreja Católica personalidade jurídica;
- b) são-lhe entregues os templos, seminários e alfaias;
- c) é lhe concedida a faculdade de adquirir por compra ou doação novos edificios para habitação dos ministros do culto.

Mentiríamos a nossa consciencia se dissessemos que este projecto nos satisfaz. Não: este projecto não nos satisfaz pela imperativa razão de que lamentavelmente esquece a misera situação do nosso clero paroquial, que continua arredado de tôda e qualquer especie de concessões nacionaes.

Qual a maneira de reparar a injustiça cometida? Só vemos uma em nosso obscuro juizo: o introduzir-se, no projecto, os seguintes artigos e parágrafo:

«Aos ministros do culto católico que presidam ou venham a presidir ás circunscrições paroquiais, é concedido o usufruto dos presbitérios e quintaes ou terrenos anexos, desde que tais bens ainda estejam na posse do Estado e não affectos a qualquer serviço publico;

Os usufrutuários, porem ficarão obrigados a todas as despesas de conservação, e ao pagamento dos respectivos impostos, excepto o de contribuição de registo por transmissão feita pelo Estado».

Perguntar-nos-hão: em que motivos nos fundamos nós para formular tal pedido? Enós continuamos respondendo: em cinco motivos que se nos afiguram concludentes. Ei-los.

Primeiro: a Igreja obteve quasi todos os presbitérios por exclusiva liberalidade dos fieis.

Segundo: os párocos occuparam esses presbitérios em virtude de um concurso regulamentado pelo Estado.

Terceiro: a maior parte dos párocos fez, nesses presbitérios, despesas á sua custa.

Quarto: desde que o projecto concede os seminários aos Bispos, justo é que tambem se concedam aos párocos os seus pobres presbitérios, com aqueles terrenos anexos que não vão muito além de pequenissimos quintais.

Quinto: o decreto Moura Pinto, que alterou a lei de separação concedia, no seu art. 6.<sup>o</sup>, uma subvenção «aos ministros da religião católica que á data da lei de separação exerciam nas cathedrais, igrejas paroquiais, curas episcopais e seminários, funções ecclesiásticas vitalicias, dependentes da intervenção do Estado». Ora tal subvenção nunca foi dada, E assim hem podia ella agora ser constituída ou

Os fieis que não teem Indultos, na Quaresma, estão obrigados á abstinência nas sextas, nos sábados, nas quartas-feiras das Têmporas e na quarta-feira de Cinzas.

Os que os teem estão obrigados á abstinência nas sextas-feiras da Quaresma.

A lei da abstinência proibe só a carne e o caldo de carne.

Mercantil de Barcelos, L.<sup>DA</sup>

Avenida -- Barcelos

TABELA DE PREÇOS

Arroz Burma . . . . .	2\$40	kilo
Assucar extra . . . . .	5\$70	»
» branco . . . . .	5\$50	»
» cristal . . . . .	5\$40	»
» amarelo claro . . . . .	4\$70	»
Sabão 1. <sup>a</sup> . . . . .	4\$80	»
» africano . . . . .	4\$20	»
Farinha milho branco . . . . .	1\$40	»
Azeite . . . . .	5\$20	litro

DEPOSITO DE FARINHAS E SEMEAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

substituida, pela cedência dos presbitérios e quintais respectivos.

\* \* \*

O clero paroquial português continua sendo o mais sacrificado e o mais pobre dentre as outras classes do clero nacional. *Sahido do povo*, éie mantem aquele sentimento de independência que o extra-urbanismo só fortalece e avigora; aquele amor á terra que é o vinculo económico e moral do nosso mais persistente e puro tipo de familia; a familia agricola; e, finalmente, aquele amor ao povo que constantemente ouve, serve, ampara e acompanha, desde a missa nova até á hora na morte: Sim o nosso clero paroquial é simultaneamente pastor de almas, juiz de pleitos, conselho de vivos e amparo de moribundos. Baptisa, casa e encomenda. E do seu adro, do seu altar, do seu passal—ele que vê nascer, penar, mourejar e morrer o pequenino formigueiro humano da paroquia—a esse formigueiro humano, emfim se acolhe e ajunta, quando desce aos quatro palmos de terra de um cemitério ignorado...

E no entanto, é contra éle que mais se encarniça a sanha dos profanadores do Templo! Ah! o sudário sacrilego da *venda dos passais!* O diário leilão de algumas miserias leiras, necessárias, ao que parece, para decorrer aos gastos com a gazolina Schell e com o jazz-band dos clubs elegantes!

\* \* \*

Sim: almoeda sacrilega, esta almoeda dos passais! Porque fulmina bens dados, na maior parte dos casos. Porque pulverisa legados pios, na maior parte das provincias. Porque, com esta almoeda, esquece e ataca o Estado o clero paroquial português precisamente o mais digno de protecção e de defesa, pela sua evangélica missão na terra, pelo seu permanente contacto com as almas, pela sua eterna situação paupérrima.

... E lancemos de novo a duna solitária as piedosas palavras que algum dia escrevemos... Pobres passais... Humildes palmos de terra em que nunca foram lançadas sementes de boas libras e em cujo limiar silente tantas caminhadas se detinham, á espera de refrigério e de esmola, á procura de afago e de consólo!

Há muito que de lá emigraram as pombas mansas e brancas que arrulhavam na penumbra tranquila dos beirais.

E evocando, sobre as cinzas ainda cálidas das almoedas do *Diário do Governo*, certas palavras de Junqueiro, já não é revolta, o que se sente: é melancolia. Aquella singular melancolia das pupilas, ao perderem-se na linha remota e vaga dos longes adormecidos...

Meu Deus! A' superficialidade da terra talada, violada e leiloadá, bem-

Em França---Os operários Portuguezes

Transcrevemos do nosso presado colega *A Ordem* a seguinte carta que, na sua singeleza, diz muito e que serve de aviso aos insaciáveis dos bens da terra:

...Sr. Redactor — Esta tem por fim pedir-lhe o favor de avisar por meio do nosso jornal todos os operários portuguezes que tencionam emigrar para Franca de tudo o que se passa aqui.

A carestia da vida aumentou, pois a moeda francesa desvalorisou-se. Os trabalhos paralisaram e o número dos nossos patricios é cada vez maior. Por informações que tive de um patricio nosso, que foi ai passar dois meses, pude saber que entram diariamente em França 200 homens. Ora isto daqui até ao fim de julho, calcule-se o número dos enganados que caminham para este destêrro.

Chegou aqui esta semana um homem que dizem os vizinhos que era sócio duma fábrica e deixou tudo para agora andar batendo á porta dos patrões pedindo trabalho e sem conseguir arranja-lo. Mas não é só éle. Todos os dias chegam aqui, a casa do meu patrão aos grupos a pedir trabalho; mas éle diz-lhe que não lho pode dar, e que até o pessoal que traz vai mandar embora. O que se passa aqui, passa-se em tôda a parte; por isso creio ser um dever de patriota avisar os patricios.

Para muitos já não é tempo, mas para outros pode ser que este aviso ainda vá a tempo. Peço a fineza de se empenhar pelo bem dos nossos irmãos.

Desde já agradece o de v., etc.

J. P. P.

Lavantie—Pas de Calais—França. 3-2-1924.

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

Grande variedade na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ditas sejam sempre aquelas lagôas limpidas e mansas que tantas vezes refletem as estrêlas lúcidas do céu e sobre as quais costumam debruçar-se as almas confragidas dos que sofrem!

Pobres vinculos cristãos! Pobres passais!

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SEDE -- RUA D. ANTONIO BARROSO -- BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papéis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

## EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L. da

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17 -- BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Srs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

## Ismael de Macedo & C.

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudezas

PREÇOS DE RECLAME

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & C.ª

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

- Chá, café e papelaria.
- Arroz, assucar e bacalhau.
- Azeites especiais.
- Massas de superior qualidade.
- Depósito da COMPANHIA VE-  
LHA DO ALTO DOURO.
- Bolacha fina, biscoitos de Valon-  
go. Louças e vidros.
- Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia -- Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,